

# Para Inocência, foi só um alerta

O líder do PFL na Câmara, deputado Inocência Oliveira (PE), tentou minimizar a polêmica gerada pela declaração do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), quinta-feira, em Santa Maria da Vitória, no interior da Bahia. ACM disse que, se o Governo não mandar para o Congresso uma alternativa ao salário mínimo de R\$ 70, cujo aumento para R\$ 100 foi vetado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o PFL, embora aliado, poderá votar pela derrubada do veto.

“O senador só quis dar um alerta”, disse ontem Inocência Oliveira. “Todo mundo sabe que o Governo já está mesmo estudando alternativas para que esse valor do salário mínimo, que evidentemente está aquém das necessidades do trabalhador, seja aumentado. As reformas na Previdência vêm aí, o ministro Reinhold Stephanes tem explicado essa questão com muita competência”, continuou Inocência. “O PFL é uma frente liberal e seus membros, ainda mais o governador Antônio Carlos Magalhães, tem direito de falar o que quiser”.

**Panos quentes** — O deputado Nelson Trad (PTB-MS), líder do PTB, com quem o PFL formou um bloco na Câmara, também tratou de colocar panos quentes na polêmica ACM. “Ele tem autoridade e expe-

riência para aconselhar”, disse Trad. “Não vejo mal na declaração do senador. Mas a nossa bancada ainda vai se reunir para decidir que posição tomar em relação ao veto”, disse o deputado Odelmo Leão (MG), líder do PP.

Opinião diferente tem o líder do PL na Câmara, Valdemar Costa Neto (SP), também aliado do Governo. Para ele, a declaração de ACM pode ser um sinal de insatisfação pessoal do senador com o Governo ou, em especial, com a atuação do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, como se vem comentando. “Com todo o respeito que eu tenho pelo senador, ele diz que o PFL pode resolver derrubar o veto porque quer o aumento do mínimo. Mas, no dia da votação, o filho dele (Luís Edardo), como líder do PFL, encaminhou a bancada contra a aprovação do projeto, em nome do Governo. Por que o partido mudaria de posição agora?”, pergunta.

Toda a discussão sobre a derrubada ou não do veto, porém, pode ser em vão. E por uma razão técnica, que Inocência Oliveira com a experiência de quem acaba de sair da presidência da Câmara, explica: “Tem uns 60 vetos e outras quase 60 MP’s na frente deste veto”. O veto do mínimo, segundo Inocência, terá que entrar na fila e é impossível que seja apreciado antes de maio.